



## BALANÇO AGROPECUÁRIO

### 1. INTRODUÇÃO

O balanço da atividade agropecuária, em 1953, mostra que, no conjunto, êsse grande setor de nossa economia permaneceu praticamente estacionário, isto é, apresentou-se com um aumento real inferior a 1%. Alguns aspectos negativos foram constatados. Para isso, além de causas de cunho exclusivamente agrícola, contribuíram, em grande parte, fatores de ordem geral, tais como a situação financeira do país e a ausência de preços competitivos para alguns dos principais produtos agrícolas, dependentes dos mercados mundiais. Entretanto, houve setores que acusaram progresso animador.

Sensíveis alterações foram registradas no comportamento das colheitas. As dificuldades de comercialização da safra de algodão de 1952 levaram os produtores a reduzir a área de plantio, em cerca de 17% e a se desinteressar pelos necessários tratos culturais, o que redundou em notável quebra no rendimento por hectare e acentuada diminuição da colheita. Dessa forma o algodão, que desfrutava o segundo lugar na formação da renda agrícola do país, cedeu sua posição ao milho, em 1953. O declínio do rendimento cultural do café (10 Kg/ha, em média) também contribuiu fortemente para que o cômputo geral das safras não indicasse melhores resultados. Outras lavouras como o milho e o arroz — as mais importantes, depois do café e algodão, no global da renda da agricultura — sofreram redução no rendimento por hectare. Por outro lado, o trigo apresentou cifras recordes em todos os aspectos da estatística agrícola.

As condições meteorológicas não foram favoráveis, como no ano anterior. No Nordeste, embora de maneira menos intensa, a seca continuou a prejudicar as colheitas. Na Região Brasil Central a irregularidade das chuvas no primeiro trimestre do ano afetou as safras o que explica a quebra de rendimento nas culturas de milho e arroz.

### 2. RENDA RURAL

Geograficamente, o país se divide em quatro grandes regiões de produção rural — a Amazônia, o Nordeste, o denominado Brasil Central e o Sul — com condições para a produção e o comércio de seus produtos. O ritmo de desenvolvimento da produção agropecuária varia consideravelmente em cada uma dessas regiões, não só quanto à diversificação de produtos, como

no tocante aos rendimentos obtidos, pois são diferentes as disponibilidades de recursos naturais, financeiros e de novas terras aráveis, além da densidade de população, que é muito irregular.

Em 1952, de acordo com as estimativas realizadas pela Equipe da Renda Nacional, do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas, o produto bruto das atividades rurais foi avaliado em 105 bilhões de cruzeiros. A Região Brasil Central contribuiu com aproximadamente 70 bilhões, ou seja, 66,3% do total.

I - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO E DA RENDA BRUTA RURAL DO BRASIL

REGIÃO AGRÍCOLA	POPULAÇÃO		RENDIA BRUTA RURAL
	Total	Rural	
Amazônia .....	3,6	3,8	1,7
Nordeste .....	34,6	39,9	18,0
Brasil Central.	50,8	44,4	66,3
Sul .....	11,0	11,9	14,0
TOTAL .....	100,0	100,0	100,0

A Região Sul participou com 14%, o Nordeste com 18% e a Região Amazônica com apenas 1,7%.

Estas cifras mostram quão desigual é a distribuição regional da renda bruta proveniente da produção rural, desde que esta seja examinada em face da distribuição da população, conforme mostra o QUADRO II. No que respeita aos setores de produção, a

lavoura dominou 68,6% do produto bruto das atividades rurais; a produção animal, 24,4%; e a produção extrativa vegetal, 7,0%.

O produto bruto da atividade rural cresceu de 12% de 1951 para 1952. Entretanto, em virtude da estabilização das colheitas e dos preços do produtor, o valor global da produção das 43 culturas agrícolas, em 1953 (69 038 milhões de cruzeiros), arroladas nos QUADROS III e IV, ficou praticamente estacionário, havendo mesmo declinado um pouco (— 50 milhões de cruzeiros), o que nos leva a crer haja essa taxa de aumento sofrido sensível recuo.

A renda nacional, em 1952, foi avaliada em 298,3 bilhões de cruzeiros (19,5% superior à de 1951). A produção rural participou com 90,1 bilhões (renda líquida) para sua formação, ou seja, 30,2%. Em vista das razões apontadas no parágrafo anterior, embora se prevendo acréscimo na produção de origem animal e correções para mais no valor das colheitas, é viável que a participação percentual das atividades rurais no cômputo total da renda nacional tenha diminuído. Assim o incremento anual que se vinha verificando na renda nacional acusou talvez ligeiro recuo, a não ser que o progresso das demais atividades haja sido compensador.

### 3. PRODUÇÃO PER CAPITA

Não obstante os aspectos adversos das colheitas de 1953 o alto índice de crescimento demográfico do país, aliado ao desenvolvimento industrial dos centros urbanos, vem contribuindo de maneira decisiva para aumentar e melhorar a produção agrícola, apesar das dificuldades de adoção mais generalizada (nas Regiões Brasil Central e Sul) de práticas racionais de cultivo do solo, dos problemas de preços e mercados para os produtos rurais, do ínfimo acesso às terras pelos pequenos lavradores, etc.

Constatou-se que a produção agrícola do Brasil, em 1953, em confronto com a de 1952, ficou praticamente estacionária, ao passo que a popula-

ção aumentou de 2,4%. Todavia, no último decênio, acompanhou e mesmo superou o ritmo de crescimento da população. Enquanto o progresso desta foi de 24%, o daquela atingiu cerca de 28%. Isso é o que mostra o índice do *quantum* da produção agrícola, elaborado por *Conjuntura Econômica* e pela primeira vez divulgado (v. QUADRO 1). Esse índice foi calculado pelo critério de Laspeyres, para 31 produtos da agricultura brasileira, com base no ano de 1948.

O confronto das cifras do *quantum* produzido em 1953 com as de 1952 indica que, no total, as colheitas tiveram apenas um aumento de 0,9%,

II - PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
"QUANTUM" PRODUZIDO, POPULAÇÃO TOTAL E "QUANTUM PER CAPITA"  
Índice: 1948 = 100

PERÍODO	"QUANTUM" PRODUZIDO			POPULAÇÃO TOTAL	"QUANTUM PER CAPITA"		
	Para a alimenta- ção	Para a indústria	Total		Para a alimenta- ção	Para a indústria	Total
1944	81,0	157,3	92,6	91,0	88,9	167,6	101,2
1945	85,0	106,8	88,3	93,2	91,2	111,1	94,4
1946	94,7	107,5	96,6	95,4	99,0	109,1	100,7
1947	95,4	100,8	96,2	97,7	97,4	100,0	98,0
1948	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1949	104,6	116,1	106,4	102,4	102,0	113,0	103,9
1950	111,1	116,2	111,9	104,8	105,8	111,1	106,8
1951	110,5	108,2	110,2	107,3	102,7	100,9	102,6
1952	112,2	144,4	117,2	109,9	102,0	130,5	106,6
1953	110,3*	118,1*	118,3*	112,5	105,1*	104,6*	105,2*
53/1952	+ 5,4%	- 18,2%	+ 0,9%	+ 2,4%	+ 3,0%	- 19,8%	- 1,3%
1953/1944	+ 46,0%	- 24,9%	+ 27,8%	+ 23,6%	+ 18,2%	- 37,6%	+ 4,0%

(\*) Dados provisórios.

embora as culturas destinadas à alimentação houvessem acusado 5,4% de acréscimo. Todavia, foi consideravelmente forte (18,2%) a quebra assinalada nos produtos para fins industriais.

O "*quantum per capita*", no global, declinou de 1,3% em relação a 1952. Este fato se deve exclusivamente à diminuição *per capita* de 19,8% nos produtos industriais, pois as safras para alimentação experimentaram uma melhoria *per capita* da ordem de 3%.

Não se conhecem ainda as estimativas globais da produção de origem animal, em 1953. Entretanto, dados parciais (janeiro a novembro), fornecidos pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, referentes ao número de cabeças abatidas nos frigoríficos — bovinos, suínos, ovinos e caprinos —, acusam um aumento de cerca de 8%, relativamente aos abates de igual período de 1952.

A maior regularidade com que se processou o abastecimento dos mercados de produtos de origem animal, em 1953, indica ter evoluído satisfatoriamente a produção pecuária. Conforme estimativa feita para atualizar

# III - PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM 1952/1953

## 1) - QUANTIDADE, VALOR E PREÇO DO PRODUTOR

CULTURAS	P R O D U Ç Ã O						
	QUANTIDADE			V A L O R (Milhoes de Cr\$)		PREÇO DO PRODUTOR (Cr\$/mil unidades)	
	Em mil- hoes de:	1952	1953	1952	1953	1952	1953
PARA ALIMENTAÇÃO							
<b><u>Açúcar e estimulantes:</u></b>							
Café beneficiado ...	Kg	1 125	1 118	19 021	18 520	16 902	16 568
Cana de açúcar .....	"	36 041	36 982	4 392	4 506	122	122
Cacau .....	"	114	123	896	967	7 887	7 894
Chá da Índia benefi- ciado .....	"	730	735	13	13	18 291	18 273
<b><u>Cereais:</u></b>							
Milho .....	Kg	5 907	6 110	8 639	8 977	1 463	1 469
Arroz com casca .....	"	2 931	3 161	6 533	7 059	2 229	2 236
Trigo .....	"	690	822	1 848	2 203	2 680	2 680
Centeio .....	"	17	18	40	45	2 340	2 340
Cevada .....	"	23	27	46	54	1 999	1 999
Aveia .....	"	10	12	23	26	2 261	2 244
<b><u>Legumes e tubérculos:</u></b>							
Mandioca .....	Kg	12 809	13 297	4 568	4 732	357	356
Feijão .....	"	1 152	1 330	3 508	4 119	3 046	3 120
Batata inglesa .....	"	735	742	1 341	1 349	1 823	1 818
Batata doce .....	"	831	905	571	630	688	696
Fava .....	"	29	41	94	134	3 189	3 112
Soja .....	"	78	84	121	151	1 560	1 564
<b><u>Frutas:</u></b>							
Banana .....	Cachos	185	198	1 584	1 690	8 555	8 550
Laranja .....	Frutos	6 116	6 520	852	808	139	124
Uva .....	Kg	254	270	519	533	2 039	1 974
Coco da Bahia .....	Frutos	257	268	367	383	1 429	1 431
Abacaxi .....	"	95	108	192	220	2 016	2 047
Caju .....	"	64	73	12	14	195	194
Castanha estrangeira	Kg	14*	15*	0	0	8 800	10 030
Fig .....	Frutos	176	217	23	40	131	184
Limão .....	"	398	405	52	52	130	129
Maça .....	"	62	57	21	19	331	339
Manga .....	"	1 570	1 646	255	272	163	165
Marmelo .....	"	81	100	32	40	392	398
Nêres .....	Kg	281*	272*	2	2	6 939	6 941
Pera .....	Frutos	196	186	30	29	156	158
Pessego .....	"	285	340	51	50	143	146
Tangerina .....	"	963	1 074	108	120	112	112
<b><u>Hortaliças:</u></b>							
Cebola .....	Kg	135	136	364	368	2 688	2 700
Tomate .....	"	175	189	429	485	2 450	2 570
Alho .....	"	17	18	144	151	8 331	8 327
<b><u>Forragens:</u></b>							
Alfafa .....	Kg	208	213	222	227	1 065	1 065
T o t a l .....	-	-	-	56 902	58 958	-	-
PARA A INDÚSTRIA							
Algodão em pluma .....	Kg	515	388	9 234	7 211	17 915	18 579
Carapo de algodão .....	"	942	719	1 059	817	1 125	1 137
Amendoim com casca .....	"	145	139	345	331	2 381	2 384
Mamona .....	"	158	171	406	440	2 570	2 567
Tungue .....	"	6	7	10	11	1 547	1 567
Fumo em folha .....	"	106	120	785	862	7 388	7 200
Sisal .....	"	64	73	268	306	4 197	4 175
Juta .....	"	15	19	79	102	5 344	5 329
T o t a l .....	-	-	-	12 186	10 080	-	-
TOTAL GERAL .....	-	-	-	69 088	69 038	-	-

(\*) Em milhares de quilos.

Fonte: S.E.P. - Ministério da Agricultura.

## IV - PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM 1952/1953

## 2) - ÁREA CULTIVADA E RENDIMENTO POR HECTARE

CULTURAS	ÁREA CULTIVADA		RENDIMENTO					
			Quantidade/ha			Cr\$/ha		
	Unidade	1952	1953	Unidades	1952	1953	1952	1953
PARA ALIMENTAÇÃO								
<u>Açúcar e estimulantes:</u>								
Café (1).....(1)	Mil ha	2 823	2 876	Kg (2)	399	389	6 738	6 439
Cana de açúcar.....(1)	"	920	945	"	39	39	4 775	4 768
Caçau.....(1)	"	284	284	Kg	399	451	3 149	3 406
Chá da Índia.....(1)	ha	5 391	5 391	(3)	135	156	24 775	24 914
<u>Cereais:</u>								
Milho.....	Mil ha	4 864	5 062	Kg (4)	1 214	1 207	1 776	1 744
Arroz.....	"	1 873	2 052	"	1 565	1 540	3 489	3 445
Trigo.....	"	810	894	"	853	919	2 283	2 464
Centeio.....	"	26	27	"	651	676	1 523	1 583
Cevada.....	"	23	26	"	987	1 018	1 972	2 036
Aveia.....	"	15	16	"	668	720	1 510	1 615
<u>Legumes e tubérculos:</u>								
Mandioca.....	Mil ha	1 015	1 078	T	13	12	4 499	4 389
Feijão.....	"	1 838	1 877	Kg	626	708	1 908	2 210
Batata inglesa.....	"	152	154	"	8 837	8 805	8 820	8 737
Batata doce.....	"	103	103	"	8 098	8 777	5 563	6 112
Sova.....	"	84	91	"	351	445	1 118	1 473
Fava.....	"	60	60	"	1 297	1 393	2 023	2 178
<u>Frutas:</u>								
Banana.....(1)	Mil ha	128	136	Cacho	1 442	1 457	12 332	12 457
Laranja.....(1)	"	76	77	Mil frutos	80	85	11 142	10 480
Uva.....(1)	"	41	42	Kg	6 167	6 375	12 577	12 582
Oco da Bahia.....(1)	"	56	57	Fruto	4 620	4 740	6 603	6 786
Abacaxi.....	"	14	15	"	6 679	7 023	13 465	14 378
Caqui.....(1)	ha	954	998	Mil frutos	67	73	13 051	14 193
Castanha estrangeira.....(1)	"	12	12	Kg	1 211	1 280	10 571	12 883
Figos.....(1)	"	1 450	1 617	Mil frutos	121	134	15 911	24 737
Limão.....(1)	"	4 185	4 360	"	95	93	12 346	12 021
Maça.....(1)	"	1 164	1 175	"	54	48	17 743	16 390
Manga.....(1)	Mil ha	29	31	"	54	53	8 827	8 700
Marmelo.....(1)	ha	3 144	3 496	"	26	29	10 083	11 348
Nêzes.....(1)	"	508	508	Kg	583	535	4 045	3 716
Pêra.....(1)	"	2 488	2 553	Mil frutos	79	73	12 234	11 549
Pêssego.....(1)	"	5 541	6 275	"	52	54	7 389	7 891
Tangerina.....(1)	"	9 696	10 502	"	99	102	11 115	11 423
<u>Hortalicas:</u>								
Cebola.....	Mil ha	28	28	Kg	4 862	4 881	13 070	13 178
Tomate.....	"	17	17	T	10	11	25 341	27 963
Alho.....	ha	8 100	8 404	Kg	2 133	2 156	17 770	17 951
<u>Ferragem:</u>								
Alfafa.....	Mil ha	29	28	Kg	7 290	7 598	7 765	8 092
T o t a l.....	Mil ha	15 351	16 023	-	-	-	3 707	3 680
PARA A INDÚSTRIA								
Algodão.....	Mil ha	3 035	2 523	Kg (5)	496	452	3 390	3 182
Amendoim.....	"	141	128	(6)	1 028	1 085	2 447	2 587
Manioca.....	"	221	218	"	715	787	1 837	2 019
Tungue.....(1)	ha	6 940	6 565	"	933	1 095	1 443	1 716
Fumo.....	Mil ha	154	161	(7)	689	713	5 087	5 308
Sisal.....(1)	"	67	72	"	950	1 014	3 086	3 233
Juta.....	"	13	17	"	1 133	1 096	6 055	5 842
T o t a l.....	Mil ha	3 639	3 127	-	-	-	3 349	3 224
TOTAL GERAL.....	Mil ha	18 990	19 150	-	-	-	3 638	3 605

(1) Considerada apenas a área com pés em produção. (2) Café beneficiado. (3) Chá da Índia beneficiado. (4) Arroz com casca. (5) Algodão em caroço. (6) Amendoim com casca. (7) Fumo em folhas. Fonte: S.E.P. - Ministério da Agricultura.

a série de números-índices da produção animal (construída pelo Instituto Brasileiro de Estatística, segundo o critério de Laspeyres, para as carnes de bovino, suíno, ovino e caprino), acredita-se que a produção, em 1953, ultrapassou sensivelmente a de 1952,

V - AUMENTO OU DIMINUIÇÃO DA  
ÁREA CULTIVADA EM 1953  
EM RELAÇÃO À DE 1952

CULTURAS	HECTARES + OU - EM 1952	%
Milho .....	+ 197 464	+ 4,1
Arrroz .....	+ 178 958	+ 9,6
Trigo ..	+ 84 279	+ 10,4
Mandioca .....	+ 62 948	+ 6,2
Café ..	+ 53 269	+ 1,9
Felício .....	+ 38 924	+ 2,1
Cana de açúcar ....	+ 25 310	+ 2,8
Banana .....	+ 7 248	+ 5,6
Outras culturas com aumento (28) ....	+ 41 843	+ 4,5
TOTAL DAS CULTURAS COM AUMENTO (36) ..	+ 690 243	+ 4,6
Algodão .....	- 512 414	- 16,9
Amendoim .....	- 12 996	- 9,2
Outras culturas com diminuição (5) ..	- 4 653	- 0,8
TOTAL DAS CULTURAS C/DIMINUIÇÃO (7) ..	- 530 063	- 16,3
TOTAL GERAL (43)...	+ 160 180	+ 0,8

a diferença de crescimento entre a produção rural e a industrial. Esta tem evoluído em ritmo muito mais acelerado que aquela. Os índices de *Conjuntura Econômica*, com base em 1948, indicam que, enquanto a produção industrial, em 1953, havia atingido um nível de evolução da ordem de 31,8% (nove primeiros meses), a produção agrícola aumentou apenas de 18,3%.

Dito isto, passamos à análise do desenvolvimento das culturas agrícolas em 1953, relativamente a 1952. Ao contrário do que vinha acontecendo em anos anteriores, as últimas estatísticas das colheitas, levantadas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, abrangem 43 produtos (antes 29). A ampliação feita, contemplando também as safras de 1952, permite uma análise comparativa dos dados. Os resultados obtidos com as 43 culturas foram arrolados nos QUADROS III e IV.

#### a) ÁREA CULTIVADA

A área cultivada total, com as 43 culturas, em 1953, atingiu a cifra de 19 150 mil hectares — superior, portanto, em 160 mil hectares à de 1952, o que representa um incremento de apenas 0,8%. Somente 7 culturas — alfafa, algodão, amendoim, cacau, mamona, tungue e soja — apresentaram diminuição da área, merecendo destaque a plantada com algodão, que se reduziu de 512 mil hectares, ou seja, menos 16,9%.

#### 4. ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM 1953

Embora a renda nacional do país continue dependendo, em alto grau, das atividades rurais, persiste

Em confronto com 1952, 36 culturas gozaram de aumento de área. Destacam-se, entre estas, gêneros alimentícios de primeira necessidade — milho, arroz, trigo, mandioca, feijão, cana de açúcar e banana — que acusaram uma expansão da ordem de 5,2%, no conjunto, representando mais de 595 mil hectares (v. QUADRO V).

Apesar da superfície total cultivada ter evoluído muito pouco em 1953, tudo leva a crer que, não fôsse a redução propositada no plantio de algodão, teríamos então obtido um aumento da área plantada, superior talvez a 700 mil hectares.

VI - PRINCIPAIS CULTURAS QUE TIVERAM  
MAIORES OU MENORES RENDIMENTOS EM 1952,  
EM RELAÇÃO A 1951

#### b) RENDIMENTO

No cômputo geral, o rendimento apresentou sensíveis melhoras. Doze produtos agrícolas — algodão, arroz, batata, café, mandioca, milho, juta, limão, maçã, manga, nozes e pêra — entre os 43 que estão sendo analisados, produziram menos que em 1952, por unidade de área. Os demais 31 tiveram melhor rendimento, alguns com acréscimos substanciais, conforme se verifica no QUADRO VI. É animadora a tendência que se vem observando nos últimos anos quanto ao rendimento de certas culturas, destinadas à alimentação, notadamente o trigo, feijão, fava e batata.

Embora a queda de produtividade do solo em relação ao arroz seja pequena, comparativamente ao algodão, mandioca e juta, tal circunstância mereceu atenção especial, por se tratar de uma cultura que, juntamente com o trigo, apresenta alto grau de tratamento racional. Por outro lado, a diminuição do rendimento na rizicultura, verificada em três anos consecutivos, pode parecer mais um problema de deficiências estruturais, do que meros acontecimentos ocasionais. Na safra de 1952, justificou-se, principalmente, o declínio do rendimento da cultura do arroz pela ausência de preços compensadores por ocasião da semeadura. Em 1953, o fato encontrou justificativa nas desfavoráveis condições de clima. Todavia, impõe-se um estudo mais detido sobre o assunto, a fim de se apurarem as verdadeiras causas do fenômeno apontado.

#### c) "QUANTUM" E VALOR DA PRODUÇÃO

Embora a quantidade produzida, em 1953, apresentasse alguma melhoria (+ 0,9%), o valor das colheitas, em moeda corrente, foi praticamente igual ao de 1952: 69 038 milhões de cruzeiros, contra 69 088 milhões (— 50 milhões).

CULTURAS	QUILOS P/HECTARE OU EM 1952	%
Fava .....	+ 94	26,8
Tungue .....	+ 162	17,4
Feijão .....	+ 82	13,1
Mamona .....	+ 72	10,1
Batata doce .....	+ 679	8,4
Cacau .....	+ 32	8,0
Trigo .....	+ 67	7,9
Puro .....	+ 44	7,8
Aveia .....	+ 52	7,8
Soja .....	+ 96	7,4
Sisal .....	+ 64	6,7
Amendoim .....	+ 57	5,5
Tomate .....	+ 535	5,2
Algodão .....	- 44	8,9
Juta .....	- 37	3,3
Café .....	- 10	2,5
Mandioca .....	- 284	2,3
Arroz .....	- 25	1,6



Esse fato liga-se estreitamente aos preços recebidos pelos lavradores. Segundo as estimativas do Serviço de Estatística da Produção, os preços na fonte de produção, vistos de maneira global, não assinalaram evolução alguma em 1953. Comentam-se, agora, as oscilações mais sensíveis apontadas por aquele Serviço. Os preços recebidos pelos produtores de café foram, em 1953, inferiores aos de 1952 em Cr\$ 334,00 por tonelada, determinando assim uma quebra no valor da produção da ordem de 373 milhões de cruzeiros. Contudo, o aumento dos preços do algodão — pluma mais 664 Cr\$/t e caroço mais 12 Cr\$/t — proporcionou ao valor total das colheitas um acréscimo de cerca de 255 milhões de cruzeiros.

VII - PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES PAULISTAS

PERÍODO	CAFÉ BENEFICIADO Cr\$/60kg	ALGODÃO EM CAROÇO Cr\$/15kg	ARROZ BENEFICIADO Cr\$/60kg	FEIJÃO Cr\$/60kg	MILHO Cr\$/60kg	BATATA Cr\$/60kg	AMENDOIM EM CASCA Cr\$/25kg	MAMONA Cr\$/kg
1951 (Mar.)	1 085,40	134,80	172,70	162,00	66,60	160,90	50,80	3,91
(Set.)	1 026,40	90,20	186,50	135,30	73,40	122,20	56,20	3,30
1952 (Mar.)	1 076,50	-	274,30	209,30	108,50	107,00	60,20	3,86
(Set.)	1 056,60	86,10	381,80	230,80	109,30	177,50	76,20	2,88
1953 (Mar.)	1 176,40	81,40	552,00	588,70	145,50	215,90	83,10	3,02
(Set.)	1 272,10	77,20	688,80	207,70	134,20	260,00	122,50	2,48

Fonte: Divisão de Economia Rural - Secretaria da Agricultura - São Paulo.

Resumindo, constata-se que, aos preços de 1952, as quantidades produzidas, em 1953, deveriam ter alcançado o valor de 69 138 milhões de cruzeiros. Todavia, as apurações estatísticas acusam diminuição de 50 milhões de cruzeiros. Conclui-se daí que somente a diferença para menos dos preços recebidos pelo produtor determinou um declínio no valor da produção de cerca de 150 milhões de cruzeiros.

Entretanto, se tomarmos como amostra representativa os preços médios do produtor paulista das principais safras agrícolas (v. QUADRO VII), poderemos crer numa subestimativa do valor da produção, levada a efeito pelo Serviço de Estatística da Produção. Note-se que, em vez de redução no preço do café e alta no de algodão, os levantamentos de preços do produtor, feitos pelo Serviço de Economia Rural, da Secretaria da Agricultura, do Estado de São Paulo, apresentam os termos do binômio de maneira inversa.

Dessa forma, espera-se que, quando publicadas em definitivo as estatísticas das safras de 1953, o valor da produção seja corrigido para mais, melhorando as previsões quanto à sua participação na formação da renda nacional.

No tocante às quantidades produzidas de per si pelas 43 culturas, verificou-se o seguinte: apenas 6 delas — algodão (— 24,1%), café (— 0,7%), amendoim (— 4,2%), maçã (— 9%), nozes (— 7,5%) e pêra (— 4,7%) — foram inferiores às de 1952. Os demais 37 produtos agrícolas acusaram em 1953 maior produção, destacando-se: fava (+ 37,8%), trigo (+ 19,2%), feijão (+ 15,5%), fumo (+ 12,6%), cacau (+ 7,9%) e arroz (+ 7,8%).



O aumento na quantidade produzida de arroz, milho, mandioca, batata, juta, limão e manga deve-se exclusivamente à expansão da área de plantio, uma vez que, como vinhos, o rendimento foi menor. Fenômeno inverso sucedeu com o cacau, cujo aumento de produção foi unicamente devido ao maior rendimento, registrando-se mesmo ligeira redução na superfície plantada. Os demais produtos foram favorecidos, embora em pequena escala, pelo incremento da área cultivada e do rendimento (ver QUADROS III e IV).

## 5. CAUSAS QUE INFLUENCIARAM A PRODUÇÃO

A produção agropecuária do país está claramente dirigida para duas órbitas de mercados — o externo e o interno. Essa divisão das safras, segundo a predominância de mercados, revela tendência diversa. Os produtos onde predominam os interesses do mercado externo — café, algodão, cacau, mamona, sisal, fumo, tungue e outros do extrativismo vegetal, que representam perto de 50% do valor das colheitas — acusam tendência à estabilidade. Os demais, destinados ao consumo interno, vêm evoluindo de maneira a satisfazer o rápido crescimento da população.

O índice da produção agrícola (ver QUADRO II) mostra de modo evidente essa tendência. Os produtos para fins alimentares, apesar de incluírem o café e o cacau, que pesam consideravelmente no grupo (perto de 25%), têm evoluído muito mais depressa que os destinados à indústria.

Vista por êsse ângulo a produção rural, passemos ao exame das causas que vêm influenciando o seu desenvolvimento, notadamente na última safra. São elas: situação geral da economia do país, condições climáticas, política de preços mínimos, mercado interno e externo, crédito, mecanização e uso de adubos.

### a) INFLUÊNCIA DA SITUAÇÃO ECONÔMICA DO PAÍS

Na ocasião em que se tratava da semeadura para as colheitas de 1953, isto é, a partir do terceiro trimestre de 1952, a economia brasileira ingressava em uma conjuntura das mais difíceis.

A situação cambial começava a impor restrições seriíssimas ao nosso desenvolvimento econômico. Enquanto cresciam as necessidades de importar, inclusive de bens destinados à lavoura, a capacidade de importar diminuía verticalmente. Os preços internos elevavam-se de maneira vertiginosa. Mas, os produtores não tiveram oportunidade de beneficiar-se da alta, porquanto, na ocasião, já estavam, praticamente, com a totalidade das colheitas vendida aos preços anteriores.

Por outro lado, os países tradicionalmente conhecidos como compradores dos produtos brasileiros afastavam-se de nosso mercado. Isso se dava, em vista da competição de outras áreas produtoras, resultante da disparidade dos preços no mercado mundial para grande número de nossos produtos rurais.

A safra de algodão, encerrada em setembro de 1952, não encontrava escoamento e os produtores não tinham perspectivas animadoras para a safra em preparação. Os preços do café, estabilizados desde o segundo trimestre de 1951, já não proporcionavam, quando das plantações das safras de 1953, a mesma disponibilidade de investimentos agrícolas.

A economia brasileira, que nesse momento se deparava com sérios problemas cambiais, não podia proporcionar maior estímulo aos produtores, razão por que a evolução das safras de 1953 não se processou no mesmo ritmo das anteriores.

#### b) CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Além dos aspectos desfavoráveis da situação econômica geral do país, as condições meteorológicas também foram adversas. Na Região Brasil Central, que detém 2/3 de nossa produção rural, a irregularidade de clima, tanto por ocasião do plantio, como no momento da colheita, não propiciou às safras atingirem às estimativas iniciais.

As estimativas feitas em dezembro de 1952, confrontadas com as de junho de 1953, para os principais produtos da lavoura paulista, oferecem uma visão mais realista do problema. É o que mostram as cifras arroladas abaixo:

	ESTIMATIVA DE XII/1952	ESTIMATIVA DE VI/1953
Algodão — milhões de arrobas .....	44,7	40,2
Arroz — milhões de sacos .....	11,8	9,0
Milho —     "     "     " .....	19,0	16,5
Batata —     "     "     " .....	3,1	2,0
Café —     "     "     " .....	8,0	8,0

No Nordeste, onde se encontram cerca de 18% da produção rural brasileira, a persistência da seca, embora de modo mais atenuado, não deixou que a agricultura nessa Região alcançasse melhor resultado em 1953. Relativamente às colheitas de 1952, as safras de algodão, milho, fumo, feijão, cana de açúcar, arroz, mandioca, mamona, fava e batata doce apresentaram sensível aumento das quantidades produzidas. Isso mostra que os rigores da seca não tiveram a mesma intensidade que nos dois anos anteriores.

#### c) PREÇOS MÍNIMOS

A política de garantia de preços mínimos para os produtos agrícolas é uma praxe que ainda não adquiriu tradição no Brasil. Entretanto, já vem emprestando diretrizes à produção, e os agricultores já demonstram enorme interesse pelo assunto, notadamente os cotonicultores. Entre estes, os preços mínimos presidem, hoje em dia, quase toda a sua política de produção. Se a este fator aliarmos os créditos fornecidos pelo Banco do Brasil, pode-se dizer, sem exagero, que o algodão é no momento uma cultura dirigida. Daí,

ser fácil aquilatar a imensa soma de responsabilidade que vem recaindo sobre essa modalidade de política agrícola. Com o conceito atual que os cotonicultores têm do preço mínimo, a elaboração da medida implica em campanha preparatória, realizada com antecedência, a fim de poder atingir a grande maioria dos lavradores.

Os produtores de gêneros alimentícios — exceto os triticultores — ainda não dão a mesma importância que os cotonicultores à política de preços mínimos. Isso, talvez por não ter havido até o presente necessidade de o Governo intervir em defesa dos preços com a mesma intensidade dispensada ao algodão. Os preços recebidos pelos produtores de gêneros alimentícios têm-se situado muito acima do nível dos preços mínimos (ver QUADRO VII), graças às ótimas condições do mercado interno. Apesar disso, acredita-se que os gêneros alimentícios ainda venham necessitar — muito mais que o algodão — do apoio dos preços mínimos, pois seria uma maneira de evitar as alternativas de safras volumosas e reduzidas, implantando-se um regime de safras relativamente abundantes e mais uniformes.

Alguns gêneros alimentícios — trigo, arroz, milho, feijão, amendoim e café — foram contemplados com preços mínimos na safra 1952/1953. Para os lavradores paulistas, a garantia de preços para o arroz em casca — pôsto Santos — foi de Cr\$ 154,00, enquanto os produtores em maio de 1953 recebiam pela venda de seu produto Cr\$ 324,20. Ao milho foi garantido o preço de Cr\$ 90,00 e naquele mesmo mês (maio) os agricultores estavam recebendo pelo produto Cr\$ 129,30. O feijão também apresentou uma diferença de 100% entre o preço recebido pelo produtor (Cr\$ 260,70, em julho de 1953) e o preço mínimo garantido, isto é, Cr\$ 138,00. Convém salientar que os citados preços dos produtores vigoraram no momento em que a oferta dos produtos era mais volumosa e, conseqüentemente, mais baixos os preços. Para melhor esclarecimento lembramos que no mês de agosto o lavrador de arroz obteve Cr\$ 456,50, por 60 kg do produto com casca.

Com relação ao trigo, o preço mínimo de Cr\$ 230,00 por hectolitro (tipo comum) para a safra de 1953/54 constitui de fato uma garantia de preço, pois o mercado interno do produto é dirigido pelas cotações internacionais, em vista da produção nacional corresponder apenas a cerca de 30% das necessidades do consumo. Também o preço mínimo de café, como o do algodão, funciona de maneira mais rígida, porquanto significa uma garantia contra as oscilações do mercado internacional.

#### d) MERCADOS E PREÇOS

Em 1953, o mercado interno dos produtos agrícolas processou-se de maneira mais regular em relação a 1952. Os preços evoluíram consideravelmente. A relação das cotações dos principais produtos rurais para a alimentação — novembro de 1953 sobre novembro de 1952 — obtidas na Bolsa de Mercadorias do Rio Grande do Sul, principal mercado abastecedor do Distrito Federal, põe em evidência as seguintes percentagens de aumento: arroz, + 52%; batata, + 65%; banha, + 13%; farinha de man-

dioca, + 5%; cebola, + 50%; milho, + 3%. Tal fato se refletiu na elevação de 20% ocorrida no item alimentação do índice de custo da vida.

Durante os primeiros sete meses de 1953, os produtos rurais de exportação prosseguiram enfrentando as graves dificuldades de mercados,

VIII - PREÇOS DOS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO  
NO MERCADO MUNDIAL - 1953  
(Em cents/lb.)

MESES	CAFÉ EXTRA- MOLE	CACAU	ALGODÃO
Janeiro ...	53,89	32,00	33,24
Março ...	58,24	32,50	34,09
Junho ....	56,02	32,75	34,10
Setembro..	61,32	34,00	33,69
Dezembro..	61,96	49,95	33,50

registradas desde 1952. Até mesmo o café e o cacau passaram por um período difícil. Todavia, a partir de agosto, as nossas vendas aos mercados externos entraram em fase de normalização. Pode-se mesmo assegurar que o segundo semestre foi um período de recuperação, devendo-se a êle toda a melhoria verificada em nossas exportações. Alguns produtos começaram a competir melhor no mercado

mundial e, no fim do ano, o café e o cacau experimentaram altas excepcionais de preços (ver QUADRO VIII).

A aludida reação do comércio de exportação dos produtos rurais deveu-se, em grande parte, às modificações introduzidas na política cambial, que influenciaram decisivamente o comércio externo. A primeira regulamentação da Lei do Câmbio Livre não surtiu os efeitos esperados. Sòmente depois de expedida pela Superintendência da Moeda e do Crédito a Resolução n.º 66, de 8 de agosto, é que começaram a se processar sensíveis modificações, culminando com as determinações da Instrução n.º 70 da SUMOC, de 10 de outubro.

O cacau temporão teve colheita volumosa, dando origem a que as remessas para o exterior aumentassem, a partir de junho. Nos três últimos meses do ano, foram presenciadas extraordinárias ocorrências no mercado de cacau. Salvo os acontecimentos de 1946/47, quando os países compradores saídos da guerra procuravam recompor os seus estoques, jamais se observou período de tanta prosperidade para os ofertantes do produto, como o dos últimos meses. Os preços elevaram-se a ponto de proporcionar um aumento de Cr\$ 130,00 por arroba. Essa euforia do mercado caqueiro deve-se quase exclusivamente à vantajosa posição estatística mundial do produto, uma vez que sòmente a produção africana — 65% da mundial — se apresenta com uma redução da ordem de 14%.

A posição estatística do café é também excepcionalmente boa. Até o início da próxima colheita o país dispõe de perto de 5,5 milhões de sacos exportáveis, o que poderá proporcionar embarques mensais de apenas 900 mil sacos. Ora, nos últimos meses as exportações mensais situaram-se em torno da média de 1,5 milhões de sacos, o que evidencia a escassez do produto e explica a alta excepcional nas cotações mundiais da rubiácea.

Entretanto, afastada a euforia verificada no fim do primeiro trimestre do ano, conseqüência da eliminação do preço-teto norte-americano, o mercado cafeeiro, até fins de agosto, funcionou com certa intranquilidade, devido, principalmente, desejarem os produtores melhor tratamento cambial

para o produto, a fim de que o café desfrutasse de preços internos mais vantajosos.

A próxima safra, em virtude das geadas caídas no mês de julho em São Paulo e Paraná, deverá ser sensivelmente reduzida. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro do Café, a safra exportável de 1953-54 oscilará em torno de 14 500 mil sacos, contra 16 100 mil na de 1952-53. Em vista disso, acredita-se que a atual posição favorável do café permaneça por mais algum tempo.

Até o início do segundo semestre estava o país praticamente ausente dos mercados mundiais de algodão. Daí por diante, o mercado algodoeiro toma novos rumos, graças às providências do Governo no sentido de colocar o produto estocado a preços de concorrência internacional. Dessa forma, os grandes estoques governamentais de algodão, oriundos das safras 1951/52 e 1952/53, deveriam girar em torno de 150 mil toneladas nos últimos dias de 1953. Isso leva à previsão de que no início da colheita 1953/54 não mais haverá o problema dos estoques acumulados, perturbando o ritmo normal do mercado. As exportações paulistas, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1953, montaram a 148,2 mil toneladas, contra apenas 26,9 mil em igual período de 1952.

#### e) CRÉDITO AGROPECUÁRIO

Analisados os principais aspectos do mercado dos produtos rurais em 1953, como fatores do desenvolvimento da produção, passemos, agora, a

#### IX - EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS À LAVOURA E À PECUÁRIA (Em milhares de cruzeiros)

DISCRIMINAÇÃO	BANCO DO BRASIL		OUTROS BANCOS		TOTAL	
	Saldo em:		Saldo em:		Saldo em:	
	31-10-1952	31-10-1953	31-10-1952	31-10-1953	31-10-1952	31-10-1953
EMPRÉSTIMOS EM C/C:						
Lavoura .....	3 451 027	4 936 751	486 940	727 939	3 937 967	5 664 690
Pecuária .....	3 858 745	4 418 180	251 615	250 719	4 110 360	4 668 899
T o t a l ....	7 309 772	9 354 931	738 555	978 658	8 048 327	10 333 589
TÍTULOS DESCONTADOS:						
Lavoura .....	-	-	3 800 180	4 187 873	3 800 180	4 187 873
Pecuária .....	-	-	1 324 154	1 587 762	1 324 154	1 587 762
T o t a l ....	-	-	5 124 334	5 775 635	5 124 334	5 775 635
TOTAL GERAL .....	7 309 772	9 354 931	5 862 889	6 754 293	13 172 661	16 109 224

Fonte: Serviço de Estatística Econômica e Financeira - Ministério da Fazenda.

examinar o papel desempenhado pelo crédito agropecuário. Este evoluiu consideravelmente em 1953. Cerca de 3 bilhões de cruzeiros mais que em 1952 foram emprestados às atividades campesinas. Isso é o que mostrou os saldos, em 30 de outubro, constantes do QUADRO IX e referentes à totalidade dos bancos.

À Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil cabe quase exclusivamente a responsabilidade do verdadeiro financiamento à produção. Os demais bancos operam apenas com a modalidade de "títulos descontados" — operação de caráter nitidamente comercial, quase sempre feita entre os intermediários, isto é, durante as primeiras fases de comercialização dos produtos.

O QUADRO IX foi construído com a finalidade de mostrar como os empréstimos rurais se distribuem, segundo as entidades de crédito e as modalidades de operação. Verifica-se que os empréstimos dos outros bancos, apesar de principalmente comerciais, representaram apenas 42% do total concedido à lavoura e à pecuária.

Até o mês de setembro de 1953, a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil havia concedido à lavoura 30 508 financia-

A FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS PELA CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL DO BANCO DO BRASIL, SEGUNDO AS PRINCIPAIS UNIDADES DA FEDERAÇÃO  
(Em milhões de cruzeiros)

UNIDADES FEDERADAS	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS À AGRICULTURA, DE JANEIRO A SETEMBRO						FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS À PECUÁRIA, DE JANEIRO A SETEMBRO					
	1 9 5 1		1 9 5 2		1 9 5 3		1 9 5 1		1 9 5 2		1 9 5 3	
	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor
Pernambuco.	466	523	846	667	1 059	466	7	7	18	4	15	2
Alagoas ...	87	91	258	154	682	110	17	4	33	4	31	2
Bahia .....	599	66	1 940	150	3 403	209	331	70	436	96	564	108
Minas Gerais	1 021	135	2 002	182	3 355	272	863	193	1 436	282	1 278	270
Rio de Jan.	288	82	371	97	672	78	304	25	365	19	483	49
São Paulo...	2 819	783	3 642	1 011	4 540	1 057	1 085	493	1 366	608	1 475	559
Paraná ....	401	88	636	178	830	160	31	11	55	13	64	15
R.G. do Sul	2 002	208	3 241	357	5 050	575	760	187	1 011	291	1 012	170
Mato Grosso	41	4	112	11	358	21	164	70	259	103	350	88
TOTAL .....	7 724	1 935	12 948	2 807	19 949	2 948	3 562	1 060	4 979	1 420	5 272	1 263
Outras Unid.	3 113	165	7 914	418	10 559	542	294	67	678	128	978	132
TOTAL GERAL	10 837	2 099	20 862	3 225	30 508	3 490	3 856	1 127	5 657	1 548	6 250	1 395

Fonte: CREA - Banco do Brasil.

mentos (20 862, de janeiro a setembro de 1952), no valor de 3 490 milhões de cruzeiros (3 225 milhões, em igual período de 1952). O valor médio dos financiamentos foi de 114,4 mil cruzeiros, contra 154,6 mil, no ano precedente. Isso significa que continuariam a persistir os propósitos de mais ampla distribuição dos créditos, tanto no que respeita às classes de produtores como às diversas culturas. No mesmo período, os financiamentos concedidos à pecuária alcançaram as cifras de 5 657 e 3 856, valendo 1 395 e 1 548 milhões de cruzeiros, respectivamente, em 1953 e 1952. O QUADRO X, além do que acabamos de dizer, mostra a distribuição dos financiamentos pelas Unidades da Federação, figurando em primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente, São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

No tocante à distribuição dos financiamentos entre os diversos produtos agrícolas, observa-se que, apesar de prevalecerem em primeiro plano a cana de açúcar, o café, o arroz e o algodão, com 66% do total dos empréstimos agrícolas, essa participação diminuiu relativamente a 1952, quando atingiu 71%. Por outro lado, nota-se que o valor médio dos empréstimos, mesmo entre as grandes culturas, foi menor, sendo assim contemplado maior número de lavradores. O único setor que, em comparação com 1952, apresentou diminuição foi o das máquinas agrícolas. Em 1953, começou a funcionar a modalidade de crédito fundiário, realizando-se 16 operações dessa natureza, num valor de 11 milhões de cruzeiros.

XI - FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS PELA CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL  
DO BANCO DO BRASIL ÀS PRINCIPAIS ATIVIDADES AGRO-PECUÁRIAS  
(Em milhares de cruzeiros)

A T I V I D A D E S	FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS DE JANEIRO A SETEMBRO					
	1 9 5 1		1 9 5 2		1 9 5 3	
	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor
Algodão .....	2 579	184 455	5 845	308 402	7 096	292 350
Arroz .....	937	151 079	1 722	252 513	3 765	500 940
Cacau .....	320	91 238	491	37 952	634	60 792
Café .....	1 764	482 893	2 576	605 642	3 511	618 935
Cana de açúcar .....	585	925 072	849	1 141 197	1 010	895 055
Mandioca .....	240	6 995	1 431	45 040	2 423	95 979
Milho .....	477	18 217	1 435	54 112	3 030	179 110
Trigo .....	1 009	46 468	1 387	107 338	2 210	158 426
Máquinas agrícolas ..	1 707	184 952	2 230	235 084	1 860	271 768
Diversos melhoramentos	139	57 848	591	205 375	1 055	224 949
Pecuárias ..	3 862	1 054 308	5 657	1 547 798	6 250	1 395 000
Fundiárias .....	-	-	-	-	16	19 911
Cooperativas .....	..	..	...	..	110	343 282

Fonte: CRBAI - Banco do Brasil.

A política de crédito às atividades agropecuárias, apesar de ainda se situar aquém das reais necessidades da produção, apresentou sensíveis progressos, o que, talvez, haja contribuído para atenuar as influências negativas resultantes das dificuldades dos mercados verificadas até o mês de agosto.

f) MECANIZAÇÃO E TRATOS CULTURAIS

Não obstante os esforços envidados pelo Ministério da Agricultura as dificuldades cambiais não propiciaram à mecanização da lavoura a manutenção do ritmo de crescimento dos últimos anos. As despesas com importação de tratores, efetuadas de janeiro a setembro de 1953, montaram a 312 milhões de cruzeiros, contra 527 milhões, em igual período de 1952. Também no mesmo período, a importação de arados e grades de disco somam 15 milhões de cruzeiros, contra 92 milhões, em 1952.



Entretanto, sanadas as influências negativas da situação cambial, a mecanização da lavoura terá provávelmente desenvolvimento mais acelerado. Quanto às medidas governamentais, além de ter sido instalada a Comissão Permanente da Revenda do Material agrícola, está em pleno funcionamento o Fundo Especial de Mecanização da Lavoura, a fim de vender ao agricultor a maquinaria agrícola pelo prazo de 3 anos e pelo preço de custo. Sem considerar cerca de 3 mil unidades de pequena maquinaria de tração animal e conjuntos de motores-bombas para irrigação, a serem vendidos este ano aos agricultores nordestinos, divulga-se que o Ministério da Agricultura irá distribuir 6 900 tratores aos lavradores, adquiridos através de compra direta nas próprias fábricas. A expansão dessas cifras é aquilatada pela maior importação de maquinaria agrícola feita por tôdas as fontes oficiais e particulares em 1951, quando alcançou 12 mil tratores.

Apesar da constante perda de fertilidade do solo, ainda é muito baixa a aplicação de adubos em nossas terras cultivadas. Aproximadamente, 75% de nossos agricultores desconhecem essa prática de correção do esgotamento das terras. Em 1953, ao contrário do que aconteceu com as máquinas agrícolas, as importações de adubos evoluíram como era de se esperar. Isto deverá ter concorrido, em parte, para melhorar o rendimento de algumas culturas e atenuar a quebra verificada em outras.

Vejamos, agora, o comportamento das importações de alguns principais fertilizantes, no período de janeiro a setembro de 1953 e 1952: superfosfatos de cálcio, importamos 60 mil toneladas contra 61 mil; fosfatos naturais, 41 mil toneladas, contra 43 mil; salitre do Chile, 51 mil toneladas, contra 31 mil; cloreto de potássio, 41 mil toneladas, contra 18 mil; outros adubos, 75 mil toneladas, contra 18 mil.

Convém salientar que a importação de inseticidas para as lavouras declinou consideravelmente. No período de janeiro a setembro de 1953, as nossas compras desses produtos no exterior atingiram apenas 1 048 toneladas, contra 7 828, em igual período de 1952.

#### g) PRODUTIVIDADE

Apesar de ser ainda relativamente escassa a utilização de equipamento mecânico e de fertilizantes, bem como insuficiente o mecanismo do crédito especializado, a produtividade rural vinha evoluindo, embora em ritmo lento.

Todavia, em 1953, parece que êsse ritmo foi interrompido, a não ser que as estimativas da quantidade produzida venham a melhorar no futuro. Como vimos, o acréscimo da produção foi apenas de 0,9% para um aumento demográfico total da ordem de 2,4%. Entretanto, a população rural do país cresce somente 1,7% ao ano; e dessa população, a parte em atividade na agricultura, pecuária e silvicultura aumenta anualmente menos de 0,5%.

Partindo-se da taxa de crescimento da população rural ativa e do montante do produto nacional bruto, calculado pela Equipe da Renda Nacional, do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas, che-

ga-se à conclusão de que a renda bruta do trabalhador rural, em 1950, foi de Cr\$ 7 757,00 tendo passado a Cr\$ 10 520,00, em 1952, e a Cr\$ 10 575,00, em 1953 (neste estimou-se o produto rural bruto em 106 bilhões de cruzeiros, e a população ativa em 10 024 mil pessoas). Eliminando-se a influência dos preços, através do índice de preços recebidos pelos lavradores, obtêm-se as seguintes cifras para a renda bruta real por trabalhador: 1950, Cr\$ 7 757,00; 1952, Cr\$ 8 463,00, e 1953, Cr\$ 8 528,00.

## 6. PERSPECTIVAS

Pelo exposto, à base dos dados disponíveis, os resultados obtidos pela produção rural brasileira, em 1953, ficaram aquém das previsões feitas no início do ano. Contudo, as perspectivas para as próximas safras são bem animadoras, salvo quanto ao café e ao algodão. Na Região do Brasil Central as condições climáticas têm sido muito favoráveis, esperando-se, no setor dos cereais, colheitas recordes, tanto no Estado de São Paulo como no Paraná. Os preços vigorerantes, em 1953, também foram motivo de estímulo.

No Nordeste, conquanto se diga que 1954 seja um ano bom com relação às chuvas, até o presente os prognósticos das safras naquela Região não se apresentam tão otimistas. No entanto, espera-se uma regular colheita de cana e de algodão. Mas parece que a escassez de chuvas, ainda existente nas zonas produtoras de gêneros alimentícios, irá prejudicar, caso persista, as safras do milho, mandioca, arroz, etc.

Finalmente, as medidas adotadas pelo governo, beneficiando o comércio exportador de produtos rurais, têm estimulado as safras em curso. Sabe-se que a redução da área plantada com algodão não foi tão grande como se previa. Por outro lado, algumas providências estão sendo tomadas pelo governo a fim de facilitar o escoamento da safra de cereais das áreas de grande produção. São estas, pois, as perspectivas para 1954, que, no conjunto, parecem compensar o pequeno êxito de 1953.

# AGORA



*Super Constellation*

L 1049-C



- MAIOR POTÊNCIA
- MAIOR VELOCIDADE
- MAIOR AUTONOMIA
- MAIOR CAPACIDADE

# AIR FRANCE